

Escola Naval 1989 Português



EN - ESCOLA NAVAL

1989

DA SOLIDÃO

Há muitas pessoas que sofrem do mal da solidão. Basta que em redor delas se arme o silêncio, que não se manifeste aos seus olhos nenhuma presença humana, para que delas se apodere imensa angústia: como se o peso do céu desabasse sobre a sua cabeça, como se dos horizontes se levantasse o anúncio do fim do mundo.

No entanto, haverá na terra verdadeira solidão? Não estamos todos cercados por inúmeros objetos, por infinitas formas da Natureza e o nosso mundo particular não está cheio de lembranças, de sonhos, de raciocínios, de idéias, que impedem uma total solidão?

Tudo é vivo e tudo fala, em redor de nós, embora com vida e voz que não são humanas, mas que podemos aprender e escutar, porque muitas vezes essa linguagem secreta ajuda a esclarecer o nosso próprio mistério. Como aquele Sultão Mamude, que entendia a fala dos pássaros, pode-

mos aplicar toda a nossa sensibilidade a esse parente vazio de solidão: e pouco a pouco nos sentiremos enriquecidos.

Pintores e fotógrafos andam em volta dos objetos à procura de ângulos, jogos de luz, eloqüência de formas, para revelarem aquilo que lhes parece não só o mais estático dos seus aspectos, mas também o mais comunicável, o mais rico de sugestões, o mais capaz de transmitir aquilo que excede os limites físicos desses objetos, constituindo, de certo modo, seu espírito e sua alma.

Façamo-nos também desse modo videntes: olhemos devagar para a cor das paredes, o desenho das cadeiras, a transparência das vidraças, os dóceis panos tecidos sem maiores pretensões. Não procuremos nelas a beleza que arrebatava logo o olhar, o equilíbrio de linhas, a graça das proporções; muitas vezes seu aspecto - como o das criaturas humanas - é inábil e desajeitado. Mas não é isso que procuramos, apenas; é o seu sentido íntimo que tentamos discernir. Amemos nessas humildes coisas a carga de experiências que representam, e a repercussão, nelas sensível, de tanto trabalho humano, por infundáveis séculos.

Amemos o que sentimos de nós mesmos, nessas variadas coisas, já que, por egoístas que somos, não sabemos amar senão aquilo em que nos encontramos. Amemos o antigo encantamento dos nossos olhos infantis, quando começavam a descobrir o mundo: as nervuras das madeiras, com seus caminhos de bosques e ondas e horizontes; o desenho dos azulejos; o esmalte das louças; os tranquilos, metódicos telhados... Amemos o rumor da água que corre, os sons das máquinas, a inquieta voz dos animais, que desejaríamos traduzir.

Tudo palpita em redor de nós, e é como um dever de amor aplicarmos o ouvido, a vista, o coração a essa infinidade de formas naturais ou artificiais que encerram seu segredo, suas memórias, suas silenciosas experiências. A rosa que se despede de si mesma, o espelho onde pousa o nosso rosto, a fronha por onde se desenha os sonhos de quem dorme, tudo, tudo é um mundo com passado, presente, futuro, pelo qual transitamos atentos ou distraídos. Mundo delicado, que não se impõe com violência: que aceita a nossa frivolidade ou o nosso respeito; que espera que o descubramos, sem se anunciar em pretender prevaler; que pode ficar para sempre ignorado, sem que por isso deixe de existir; que não faz da sua presença um anúncio exigente "Estou aqui! estou aqui!". Mas, concentrado em sua



essência, só se revela quando os nossos sentidos estão aptos para descobri-los. E que em silêncio nos oferece sua múltipla companhia, generosa e invisível.

Oh! se vos queixais de solidão humana, prestai atenção, em redor de vós, a essa prestigiosa presença, a essa copiosa linguagem que de tudo transborda e que conversará convosco interminavelmente.

Cecília Meireles, de "Escolha o seu sonho".

1. No primeiro parágrafo, a autora enfatiza
 - (A) a verdadeira solidão.
 - (B) a linguagem secreta da natureza.
 - (C) o mistério das pessoas.
 - (D) o sinal do fim do mundo.
 - (E) a angústia da solidão.
2. Na última frase do texto, "copiosa linguagem" significa:
 - (A) comunicação interminável.
 - (B) linguagem abundante.
 - (C) linguagem transbordante.
 - (D) estilo eloquente.
 - (E) estilo caracterizado pela imitação.
3. A linguagem de Cecília Meireles é poética, por exemplo, em:
 - (A) "Pintores e fotógrafos andam em volta dos objetos à procura de ângulos [...]".
 - (B) "Há muitas pessoas que sofrem do mal da solidão."
 - (C) "Amemos o que sentimos de nós mesmos [...]".
 - (D) "A rosa que se despede de si mesma, o espelho onde pousa o nosso rosto [...]".
 - (E) "Oh! se vos queixais da solidão humana, prestai atenção, em redor de vós [...]".
4. A escritora transmite-nos uma mensagem de
 - (A) melancolia.
 - (B) revolta.
 - (C) egoísmo.
 - (D) amor a tudo o que nos cerca.
 - (E) silêncio.
5. Segundo a atmosfera do texto, "o nosso mundo particular" está
 - (A) frívolo.
 - (B) exigente.
 - (C) indiferente.
 - (D) impregnado de recordações, idéias que não nos permitem uma total solidão.
 - (E) delicado.
6. Assinale a afirmativa correta.
 - (A) Qualquer som produzido pelo ser humano pode ser considerado fonema.
 - (B) Fonema e letra têm conceito idêntico.
 - (C) O aparelho fonador é formado por órgãos especificamente utilizados na produção de sons.
 - (D) O fonema tem significado próprio.
 - (E) Na língua portuguesa, é possível representar um só fonema por letras diferentes.
7. Dentre as palavras abaixo, retiradas do texto, apenas uma não conta oito fonemas. Assinale a alternativa que a apresenta.
 - (A) Lembranças.
 - (B) Linguagem.
 - (C) Eloquência
 - (D) Horizontes.
 - (E) Levantasse.
8. Ao lado das palavras abaixo, há a classificação do grupo vocálico existente em cada uma delas. Assinale a alternativa que contém um erro na classificação.
 - (A) Ruim - ditongo nasal decrescente.
 - (B) Anúncio - ditongo oral crescente.
 - (C) Idéias - ditongo oral decrescente.
 - (D) Quando - ditongo nasal crescente.
 - (E) Constituindo - hiato.
9. Assinale o par, onde se verifica um erro na divisão silábica.
 - (A) Si-lên-cio / su-bli-nhar
 - (B) Co-ad-ju-var / su-bo-fi-ci-al
 - (C) Fac-ci-o-so / bi-sa-vô
 - (D) Abs-tê-mio / i-guai-zi-nhos
 - (E) Nham-bu / ex-ce-der

sub-li-nhar

10. Assinale a alternativa que contém um erro ortográfico.
- (A) Cadeado / pátio / excedente
 (B) Curtume / pocilga / cõnscio
 (C) Insipiente / coabitar / empecilho
 (D) Ginga / caranguejo / hera
 (E) Consciência / dignatário / enxoval
11. Retiramos do texto três palavras acentuadas graficamente: *idéias*, *comunicável* e *egoístas*. Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras.
- (A) Pincéis - difícil - jôquei
 (B) Caracóis - dúplex - alaúde
 (C) Águas - hífen - juízes
 (D) Sério - amável - saída
 (E) Céu - árduo - saíamos
12. Não se empregou corretamente o hífen em
- (A) anti-higiênico e agro-doce.
 (B) co-seno e sem-cerimônia.
 (C) áudio-visual e sócio-lingüística.
 (D) pré-escolar e moto-contínuo.
 (E) pára-raios e vice-almirante.
13. "... muitas vezes seu aspecto - como o das criaturas humanas - é inábil e desajeitado".
 Classificamos, morfológicamente, a palavra sublinhada no trecho acima como
- (A) artigo definido.
 (B) pronome demonstrativo.
 (C) pronome pessoal do caso oblíquo.
 (D) objeto direto preposicionado.
 (E) pronome pessoal do caso reto.
14. No primeiro período do texto, podemos encontrar
- (A) um objeto direto preposicionado.
 (B) uma oração subordinada adjetiva explicativa.
 (C) um pronome adjetivo, funcionando como adjunto adnominal.
 (D) um sujeito explícito na oração principal.
 (E) um adjunto adverbial de modo na oração subordinada.
15. Com relação ao primeiro parágrafo, assinale a alternativa que apresenta a correta classificação sintática dos elementos grifados.
- (A) Se (manifeste) - objeto indireto
 (B) Do mundo - adjunto adnominal
 (C) Delas - complemento nominal
 (D) Que (sofrem) - objeto direto
 (E) Silêncio - sujeito simples
16. A alternativa que apresenta a palavra que contém um sufixo com o mesmo valor semântico do verificado na palavra "azulejo" é
- (A) vinhedo.
 (B) ramalho.
 (C) servente.
 (D) flautim.
 (E) viuvez.
17. Numere a segunda coluna de acordo com a primeira e assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta:
- | | | |
|-----------------|-----|-------------|
| 1. exequível | () | afim |
| 2. peremptório | () | desprezível |
| 3. análogo | () | marginal |
| 4. audaz | () | disfarçado |
| 5. abjeto | () | calado |
| 6. intumescido | () | decisivo |
| 7. taciturno | () | possível |
| 8. fortuito | () | temerário |
| 9. pária | () | inchado |
| 10. dissimulado | () | casual |
- (A) 2-4-3-5-9-10-8-7-1-6
 (B) 9-8-5-3-1-4-10-2-6-7
 (C) 1-2-4-9-10-7-6-3-5-8
 (D) 3-5-9-10-7-2-1-4-6-8
 (E) 2-9-7-3-10-1-5-4-6-8
18. Assinale a alternativa que contém um erro no que se refere ao processo utilizado na formação da palavra:
- (A) Infinitas - composição por prefixação
 (B) Linguagem - derivação sufixal
 (C) Anúncio - derivação regressiva
 (D) Inábil - derivação prefixal
 (E) O olhar - derivação imprópria
19. Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.
- (A) Haja visto que foram essas as decisões tomadas.
 (B) A garota, olhos verde-claros, contempla va, ansiosa, a vitrina.
 (C) Os soldados estavam todos alerta.
 (D) Isto é para evitar mal-entendidos.
 (E) São pessoas mau-caráter.



20. "Pintores e fotógrafos andam em volta dos objetos à procura de ângulos, jogos de luz, eloquência de formas...".

Em "eloquência de formas" (4º parágrafo), a autora valeu-se de um recurso estilístico chamado

- (A) prosopopéia.
- (B) metáfora.
- (C) hipérbole.
- (D) metonímia.
- (E) catacrese.

Instruções para as questões de nºs 21 e 22.

O desvio proposital das normas lingüísticas, visando a conferir força expressiva à mensagem, configura o que se costuma chamar figuras de linguagem. Identifique, nas questões abaixo, essas figuras.

21. "A vida é um grande jogo e o destino, um parceiro terrível (...)"

- (A) Símile e hipérbato.
- (B) Metonímia e elipse.
- (C) Metonímia e silepse.
- (D) Metáfora e assíndeto.
- (E) Metáfora e zeugma.

22. "Quando a Indesejada das gentes chegar (Não sei se dura ou caroável), Talvez eu tenha medo. Talvez sorria, ou diga:

- Alô, iniludível!"

- (A) Pleonasma.
- (B) Catacrese.
- (C) Eufemismo.
- (D) Síquise.
- (E) Clímax.

23. Assinale a única identificação incorreta.

- (A) "As casas espiam os homens que correm atrás das mulheres" (C.D.A.) - PROSOPOPÉIA.
- (B) "Moça linda bem tratada, Três séculos de família, Burra como uma porta: Um amor..." (Mário de Andrade) - EUFEMISMO.
- (C) "E tia Gabriela, sogra grasnadeira, grasnou graves grosas de infâmia". (Oswald de Andrade) - ONOMATOPÉIA/ALITERAÇÃO.

(D) "- Ai Mamãe, minha Mãe, o travesseiro eu ensopei de lágrimas ardentes (...)" (C.D.A.) - HIPÉRBOLE.

(E) "Amo do nauta o doloroso grito Em frágil prancha sobre o mar de horrores." (Fagundes Varela) - HIPÉRBATO.

24. "Tua mãe, não há idade nem desgraça que lhe transforme o sorriso."

- (A) Silepse de pessoa.
- (B) Silepse de número.
- (C) Silepse de gênero.
- (D) Anacoluto.
- (E) Antítese.

25. "No silêncio orvalhado da manhã" (Miguel Torça).

"Em cada olho um grito castanho de ódio" (Dalton Trevisan).

"O raspar espavorido de fósforos" (Eça de Queirós).

Nestas frases, atribui-se a uma palavra o que logicamente convém a outra que está subentendida ou clara. Esse desvio semântico chama-se

- (A) enálage.
- (B) hipálage.
- (C) homonímia.
- (D) paronímia.
- (E) antonímia.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO E TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Escola Naval 1989 - Português

GABARITO

- 1. E**
- 2. B**
- 3. D**
- 4. D**
- 5. D**
- 6. E**
- 7. C**
- 8. A**
- 9. A**
- 10. E**
- 11. B**
- 12. C**
- 13. B**
- 14. C**
- 15. E**
- 16. D**
- 17. D**
- 18. A**
- 19. A**
- 20. A**
- 21. E**
- 22. C**
- 23. B**
- 24. D**
- 25. B**